



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 2, maio-ago. 2021

GRAMÁTICA E ENSINO: UM ESTUDO SOBRE PESQUISAS E PROPOSTAS COM O OBJETO GRAMATICAL



GRAMMAR AND TEACHING: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW OF STUDIES AND PROPOSALS REGARDING THE GRAMMATICAL OBJECT

Francisco Octávio Ferreira CARDOSO
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Lília Santos ABREU-TARDELLI
Universidade Estadual Paulista, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 28/02/2021 • APROVADO EM 12/07/2021
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i2.3305>

Resumo

Este artigo objetiva abordar atuais discussões sobre gramática e ensino na educação básica, Para isso, realizamos um estudo bibliográfico visitando os recentes trabalhos sobre o tema, compreendidos no quadriênio 2013-2016 da CAPES. Finalmente, apresentamos iniciativas de sistematização do ensino gramatical direcionadas por pesquisadores que se debruçam sobre o assunto.

Abstract

This article aims to approach current discussions on grammar and teaching in basic education. For that, we carried out a bibliographic study that covered recent research on the topic, conducted in the 2013-2016 CAPES quadrennium. Finally, we presented the initiatives to systematize grammar teaching taken by researchers who work on this subject.



Entradas para indexação

Palavras-chave: Gramática e ensino. Interacionismo Sociodiscursivo. Sistematização do ensino gramatical.

Keywords: Grammar and teaching. Sociodiscursive Interactionism. Grammar teaching systematization.

Texto integral

Introdução

Desde março de 2020, temos visto efervescer discussões de muitas áreas da investigação linguística por meio de *lives* e vídeos em diferentes mídias, propiciadas pela situação de distanciamento social e de quarentena em decorrência da pandemia de COVID-19. O linguista Marcos Bagno afirma, em algumas dessas interações online, que a Gramática Tradicional constitui-se um patrimônio do ocidente, um substrato de toda reflexão linguística e um conhecimento elementar de qualquer profissional da linguagem (BAGNO, 2020). Por esses motivos, o autor argumenta que há a necessidade de constantes (re)visitas e (re)considerações sobre o assunto. Além disso, aponta que, principalmente nos últimos 30 anos, o ensino de gramática da língua portuguesa vem sendo objeto de constante reflexão e discussão nas comunidades científicas pedagógicas, e chama atenção para a importância de nos apoderarmos da bibliografia já existente na área para nos situarmos prática e epistemologicamente com relação ao ensino e à aprendizagem do sistema da língua.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é revisitar as pesquisas sobre gramática e ensino na educação básica, buscando sintetizar diferentes perspectivas teóricas em publicações prospectadas na Plataforma Sucupira e compreendidas no quadriênio 2013-2016 da CAPES. Para cumprir tal finalidade, realizamos, inicialmente, uma síntese das pesquisas sobre gramática e ensino provenientes de variados quadros teóricos, inclusive do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que ampara esta pesquisa, e, depois, recorreremos a trabalhos de pesquisadores que se dedicam a vislumbrar propostas de trabalho com a gramática no referido nível de escolaridade.

As contribuições dos pesquisadores sobre gramática e ensino

Em primeiro lugar, inserimo-nos em um grupo de pesquisa denominado ALTER-FIP¹ que sempre se debruçou majoritariamente sobre questões de produção

¹ “Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações - Formação, Intervenção e Pesquisa”, grupo sob coordenação da pesquisadora Lília Santos Abreu-Tardelli. Por sua vez, o FIP constitui uma das

textual através de gêneros textuais segundo a perspectiva do ISD e sobre o trabalho docente (MACHADO, 2004, 2009a, 2009b), tradição de todos os pesquisadores do grupo ALTER. Os trabalhos sobre ensino e gramática no ALTER-FIP foram iniciados recentemente, mais especificamente, nos últimos dez anos. O interesse nessa nova temática se deu devido à demanda recebida pela coordenadora do grupo FIP² (ABREU-TARDELLI, 2017), o que demonstrava um interesse maior pelas questões de gramática e ensino que, de certa forma, ficaram escanteadas pela compreensão que foi feita dos PCN.

As contribuições dos pesquisadores genebrinos sobre gramática e ensino

Esses estudos levaram-nos a revisitar as contribuições da proposta didática do Interacionismo Sociodiscursivo em relação à gramática. Não nos debruçamos nas pesquisas dos últimos anos,³ mas na obra de referência dos pesquisadores genebrinos sobre gêneros escritos e orais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) a fim de observar se e como a gramática é abordada na obra para, logo em seguida, abordarmos trabalhos advindos de outras perspectivas, caminho esse que possibilitou chegar às nossas reflexões finais.

Sobre a caracterização da metodologia de ensino de produção textual introduzida pelos pesquisadores genebrinos, da Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra (UNIGE), observa-se a proposição de mecanismos, procedimentos e instrumentos didáticos no ensino-aprendizagem de línguas. Esses, por sua vez, têm o objetivo de fazer jus às demandas contemporâneas de leitura e escrita, inscritas em um letramento propiciador do desenvolvimento, nos alunos, do domínio dos gêneros textuais dos quais se utilizam nas práticas sociais que atuam como agentes singulares (BARROS, 2012, p. 17). Sinteticamente, postulam que os conhecimentos científicos devem passar por uma série de transformações para se tornarem ensináveis, o que chamam de transposição didática. Com relação aos gêneros textuais, o grupo da Didática de Línguas prevê que o ensino de línguas deve estruturar-se em torno das capacidades de linguagem necessárias para sua produção e que uma consideração dos elementos constitutivos e operacionais do gênero focado forneceria, portanto, um aparelho nocional eficiente e útil (*modelo didático*) extremamente necessário para a posterior estruturação das atividades e módulos de ensino (*sequência didática*) efetivadores do processo de aprendizagem.

É, sobretudo, no quadro das sequências didáticas que os autores genebrinos tratam da questão gramatical no ensino de língua materna. Especificamente sobre o ensino de gramática, o ISD fornece contribuições em relação à sintaxe e ortografia. Os autores defendem, assim, que os textos produzidos nas sequências didáticas

extensões do grupo maior ALTER/CNPQ, fundado em 2002 na PUC-SP e coordenado atualmente por Eliane G. Lousada (FFLCH/USP).

² Demandas advindas da Secretaria Estadual da Educação para palestras e cursos sobre essa temática, assim como demandas editoriais para elaboração de material didático voltado ao ensino de gramática e mesmo a ministração de disciplinas de graduação voltada ao ensino de normas gramaticais e seu ensino.

³ O subgrupo GRAFE'MAIRE, inserido no grupo maior GRAFE, tem por objetivo realizar pesquisas no âmbito do ensino de gramática, especialmente nos níveis primário e secundário da educação básica e pode fornecer um panorama mais recente sobre as pesquisas do grupo genebrino sobre o tema.

podem levantar problemas relacionados a esses tópicos gramaticais e estes, por sua vez, podem ser trabalhados, novamente, paralelamente ao desenvolvimento da sequência, uma vez que, para Dolz e Schneuwly (2004, p. ??):

O domínio de uma sintaxe mais elaborada não está ligado a um gênero preciso. Ele passa pela compreensão e pela apropriação das regras gerais que dizem respeito à organização da frase e necessita de conhecimentos explícitos sobre o funcionamento da língua nesse nível. [...] Para tanto, é essencial reservar tempo para um ensino específico de gramática, no qual o objeto principal das tarefas de observação e de manipulação é o funcionamento da língua.

Em outro momento, os autores (2004) apontam caminhos para o ensino da ortografia (salientamos que o trabalho do grupo se volta para o primeiro ciclo do ensino fundamental):

Um levantamento dos erros mais frequentes pode servir como base para a escolha das noções a serem estudadas ou revistas nos momentos consagrados unicamente à ortografia. Evidentemente, não se trata de retomar tudo de uma só vez, mas de determinar as intervenções prioritárias. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. ???).

Finalmente, o Interacionismo Sociodiscursivo, que ampara tanto esta pesquisa quanto as dos grupos ALTER-CNPq/ALTER-FIP/GRAFE, reúne os postulados do Interacionismo Social e estabelece “que, na espécie humana, as atividades coletivas e mediadas pelas práticas de linguagem são primeiras” e que “é no quadro das avaliações sociodiscursivas da atividade que as ações são delimitadas e os textos podem ser imputáveis a seres humanos particulares” (BRONCKART, 1999, p. 107). É de acordo com essa perspectiva epistemológica, portanto, que os autores genebrinos sugerem, em Dolz e Schneuwly (2004), um ensino do francês como língua materna, adotando como elementos norteadores os gêneros textuais e as capacidades de linguagem envolvidas em sua utilização. As capacidades, por sua vez, e ao lado de outros conceitos como os modelos e sequências didáticas, apontam para a intersecção entre texto e gramática nas práticas de ensino de língua materna. Vale salientar que a partir de 2004, Bulea-Bronckart e seu grupo tem se debruçado sobre propostas para o ensino de gramática, o que parece evidenciar também uma demanda, seja escolar seja acadêmica, sobre os estudos nessa temática.

As contribuições dos pesquisadores brasileiros sobre gramática e ensino

Em relação às pesquisas publicadas no quadriênio compreendido entre 2013 e 2016⁴, os trabalhos examinados possibilitaram uma visão ampla das discussões e das convergências entre as pesquisas brasileiras no que diz respeito ao ensino de gramática no Brasil, as quais intentamos evidenciar adiante.

⁴ As contribuições de artigos de anos posteriores a 2016 se justificam pela relevância para o que neste trabalho nos propomos a discutir.

Iniciamos com o trabalho de Ferreira e Vicente (2015). As autoras, em “Linguística gerativa e o “ensino” de concordância na Educação Básica: contribuições às aulas de gramática”, cobram uma maior reflexão linguística das práticas de linguagem utilizadas na escola e, para tal proposição, debruçam-se sobre os postulados da linguística gerativa. Assim, Ferreira e Vicente (2015) defendem que a ideia de pluralidade de gramáticas ganha força e, com ela, a necessidade de um conhecimento sobre as mudanças linguísticas torna-se indispensável. Os novos PCNs refletem essa mudança ao considerarem que o aluno, de fato, precisa de um material que o guie em meio à diversidade linguística, considerando seu conhecimento prévio adquirido incidentalmente e, por isso, segundo as autoras, há a necessidade de se instigar o raciocínio lógico dos alunos para resolverem problemas linguísticos, bem como para se tornarem hábeis em produção escrita e oral formais. O inatismo proveniente da visão gerativista de língua mune o professor de uma ferramenta muito poderosa em sala de aula - o conhecimento prévio individual - e é sobre ela que as autoras defendem um ensino mais reflexivo e coerente da gramática na Educação Básica.

A seguir, vemos, em “Sujeito, Linguagem e Discurso: análise discursiva do livro didático de língua portuguesa”, de Madureira (2017), publicado na revista *Linguagem & Ensino*, o interesse de se investigar a abordagem prescritivista com a qual a gramática é ensinada na rede pública de ensino fundamental, materializada no livro didático que, geralmente, considera o texto fora de seu contexto de produção e de sua funcionalidade social. Como aporte teórico para a discussão, o autor evoca a análise do discurso presente nas formações discursivas propostas por Pêcheux para apontar que, embora os livros tragam alguns indícios de contextualização e criticidade nas atividades a serem realizadas, há muito a ser trabalhado discursivamente, trabalho este que será eficaz se abordar as particularidades do gênero em questão, bem como a funcionalidade do texto e sua apropriação pelos alunos. Para concluir, Madureira (2017) enfatiza que o paradigma de transposição da gramática às outras dimensões discursivas no ensino de português poderá ser minimizado se o professor dispor, em sala de aula, de um material didático que traga atividades reflexivas e contextuais sobre os textos aos quais se relacionam, evitando reduzir as produções veiculadas a simples estruturas gramaticais.

A preocupação referente à perspectiva prescritivista com a qual o ensino de gramática é realizado torna-se nítida também no trabalho de Alves (2017), divulgado na mesma revista e intitulado “Ensino de gramática no cenário atual: impactos de princípios e parâmetros ao longo de três décadas”, no qual a autora fornece um panorama das pesquisas feitas sobre ensino e gramática nos últimos 30 anos, as quais mostram que, embora este assunto seja pauta de muita atenção, não há uma estabilidade pedagógica em relação a ele.

Para sustentar esta proposição, Alves (2017) aponta a necessidade de um ensino reflexivo da língua, ensino este que evoca a perspectiva de Análise Linguística, entendida como viés pedagógico de ensino interdiscursivo da linguagem que, para ser eficaz, utiliza-se dos gêneros textuais e sua relação com as diversas atividades de linguagem a que se relacionam, uma vez que:

a análise linguística, considerando esses elementos pedagógicos, torna viável a compreensão de funcionamento de gêneros como notícias, poemas, receitas etc., por meio de reflexão de aspectos linguísticos e discursivos que os constituem. (ALVES, 2017, p. 284).

O observado é que se faz necessária a construção de um objeto de ensino sobre uma teoria suficientemente calcada no interacionismo e na reflexão, tendo como justificativa o fato de que o ensino de gramática continua sem uma preocupação reflexiva com os alunos e aponta a formação do docente como ponto de intervenção deste panorama, bem como as condições de ensino em que se dão as práticas ensináveis. Para Alves (2017, p. 303),

as investigações, no atual momento, têm de ser de cunho não apenas diagnóstico, mas, sobretudo, constituídas de ações mediadoras em função de colaborar para que o docente repense a sua prática por meio de estudos e discussões que oportunizem reflexão e possivelmente reconstrução.

Segundo Santos (2017), a manutenção de uma gramática tradicional nas escolas brasileiras aponta para a necessidade de uma reestruturação da perspectiva de ensino predominante nessa área, tal como defende em “Tradição e Ciência: tensões no ensino de língua portuguesa contemporâneo”. Destinado a investigar os problemas relacionados ao ensino de gramática na educação básica brasileira, Santos (2017) defende que a adoção do texto como unidade de estudo pelos sistemas educacionais indica uma maior preocupação com um ensino reflexivo da linguagem, entretanto essa alteração, por si só, não é suficiente para modificar o status de insucesso do ensino de gramática da educação básica. Santos (2017) reconhece, ainda, que nem os professores e muito menos as gramáticas tradicional e normativa devem ser responsabilizados pela problemática existente no ensino de língua materna do português brasileiro, mas sim a adoção de um conceito de gramática como o universal e ensinável, visto que, para Santos (2017, p. 383):

os professores já demonstram ter compreendido isto e, por isso, hibridizam suas práticas adotando estratégias e conhecimentos que situem o estudo da língua por meio do texto, principalmente através das teorias dos gêneros do discurso, na perspectiva sociointeracionista da língua [...]. Contudo, ao mesmo tempo, por pressões sociais e institucionais, continuam a ensinar gramática se utilizando de noções tradicionais e normativas para garantir o domínio da língua culta.

O autor conclui o artigo defendendo uma transformação das práticas docentes a começar pelo conceito de gramática que o professor e, conseqüentemente, a escola e a academia têm e sua relação com a perspectiva linguística adotada, pois, para Santos (2017), a formação do docente e sua concepção teórica modifica a ação de ensinar língua portuguesa como língua materna a falantes nativos.

O próximo trabalho a compor esta condensação bibliográfica compartilha da mesma posição crítica em relação à ineficácia do ensino de gramática na educação

básica e reconhece o lugar dos gêneros textuais como ponto chave para uma intervenção transformadora nas práticas de ensino. O artigo “Caminhos para um ensino funcional de gramática orientado ao texto: pronomes pessoais e adjetivos em perspectiva intersubjetiva”, de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, objetiva propor um modelo de abordagem reflexiva e funcional dos tópicos gramaticais ensinados na escola, e esta necessidade surge, aponta o autor, do fato de os PCNs reconhecerem a relevância de um ensino reflexivo de língua portuguesa, entretanto não dispõem de modelos realmente eficazes para atingir tal feito. Reconhecendo a inovação pedagógica trazida pelo advento dos gêneros discursivos, Gonçalves-Segundo (2017) descreve a língua como um sistema de signos que auxilia na construção de significados e efeitos de sentido e, aliado a isto, defende um ensino funcional de gramática aliado ao texto, uma vez reconhecido que

as categorias léxico-gramaticais devem ser examinadas [...] principalmente como recursos de realização de estruturas semântico-discursivas, de modo a permitir ao aluno adquirir competência, consciência e criticidade no que concerne à produção e à interpretação de textos, de diversos gêneros, em face das práticas sociais vigentes em dado contexto cultural e situacional. (GONÇALVES-SEGUNDO, 2017, p. 145).

Para concluir, Gonçalves-Segundo (2017) defende que isto só será possível quando o texto e suas especificidades semântico-discursivas forem tomados como objeto real de ensino e investigação, uma vez que, segundo ele, é papel das instituições educacionais desenvolverem a consciência crítica e a cidadania do aprendiz por meio da língua e do poder que ela emana.

As contribuições do grupo ALTER-FIP sobre gramática e ensino

Apresentamos as pesquisas do ALTER-FIP que têm se debruçado sobre o tema gramática e ensino. O conjunto desses trabalhos tem como objetivo maior investigar a atividade de trabalho do docente de línguas e seus instrumentos metodológicos nos diferentes contextos de ensino-aprendizagem de temas gramaticais, atuando sobre a elaboração e aplicação de dispositivos didáticos e sobre seus efeitos nos agentes envolvidos. Um dos trabalhos pioneiros nesse sentido é o de Abreu-Tardelli e Câmara (2014), no qual as autoras se debruçam sobre a abordagem com a qual a gramática é tratada nos livros didáticos de Ensino Fundamental II sobre o objeto oração subordinada adjetiva e sugerem, com o estudo, a importância de se enfatizar, no ensino, a relação entre pronome relativo e oração subordinada adjetiva, sua função e seus subtipos.

Depois, Abreu-Tardelli (2015) integra o livro *Cuartas Jornadas Internacionales de Investigación y Prácticas em Didáctica de las lenguas y las literaturas*, organizado por Dora Riestra e colaboradoras, com um capítulo dedicado à análise de um dos livros selecionados de um acervo histórico de livro escolar da cidade de São Paulo, da década de 1930. Reconhecendo os materiais didáticos enquanto fonte fundamental da planificação da atividade docente, a autora aponta para as representações sobre os agentes das práticas de ensino que nesses aparatos orientadores é possível identificar, quais sejam as de professor e alunos enquanto

atores de seu processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento mútuo. Conclui, também, que as atividades retiradas do livro em questão remetem à dicotomia acerto-erro própria da norma padrão, porém, segundo Abreu-Tardelli (2015, p. 68), a preocupação dos autores em selecionar as unidades oracionais utilizadas a partir de textos autênticos revela-se inovadora para a época, contexto em que as discussões (sócio)linguísticas não influenciavam as discussões sobre língua. Adiante, Vitoriano e Abreu-Tardelli (2017) selecionam seis obras de renomados autores brasileiros sobre gramática e ensino. O critério de seleção do material de análise foi o de autores mais utilizados nos programas de cursos de graduação e artigos de pesquisadores em citações na plataforma *Google Acadêmico* nos últimos trinta anos. As autoras concluem que todos os gramáticos e pesquisadores referenciados no trabalho tratam da necessidade de se valorizar elementos da língua considerados não-padrão, sem, no entanto, excluir o ensino da norma-padrão. Mais recentemente, Abreu-Tardelli (2017) relata uma experiência sobre a formação inicial em uma disciplina de normas gramaticais do 1º ano de Letras de uma universidade pública paulista, em que trabalha a conscientização das várias gramáticas existentes e apresenta sua contribuição metodológica para a apresentação do conceito gramatical na prática dos futuros professores de língua portuguesa, que será abordada na seção “Propostas didáticas para o ensino de gramática” deste artigo. Aprofundando teórico-metodologicamente essa proposta, Abreu-Tardelli e Viani (2020), retomam conceitos de alguns estudiosos da linguagem e de seus textos fundadores, mais especificamente Jakubinski, Voloshínov e Saussure, que os auxiliaram na construção de um caminho teórico-metodológico para o ensino de gramática nas escolas e sugerem, entre outras coisas, mais atenção ao espaço de formação para o ensino do objeto gramática em cursos de graduação de professores. Por fim, Viani (2021), em sua dissertação de mestrado, debruça-se sobre os conflitos do professor em relação aos saberes gramaticais por meio da análise da prática de uma professora da educação básica. Assim, por meio do estudo de uma aula, do material didático e das representações da própria professora relatadas em uma entrevista, o autor vislumbra diferentes dimensões da atividade docente, especificamente com o objeto gramatical, chamando atenção para a distância entre as representações que o professor tem de sua lógica sequencial e as que o material didático utilizado por ele evoca e põe em jogo na atividade educacional. Essa pesquisa se baseia na análise dos dados do projeto de ensino desenvolvido por Abreu-Tardelli nos anos de 2014 e 2015, intitulado “Da formação continuada à formação inicial: uma intervenção no ensino (da gramática) da língua portuguesa” e cuja descrição pode ser lida em Abreu-Tardelli e Silva-Hardmeyer (2016).

Propostas didáticas para o ensino de gramática

As contribuições, no campo prático, para o que neste propósito nos interessa, a saber, o ensino de gramática, também remontam uma dimensão de extrema importância no caminho metodológico que percorremos. Somam-se dois os livros analisados que se debruçam sobre propostas práticas e didatizadas para os atores que efetivam o trabalho dos linguistas e pesquisadores das linguagens e ensino: os professores da educação básica. O primeiro deles foi escrito pelo linguista Sírio

Possenti e foi publicado em 2011 pela editora Parábola, intitulado *Questões de Linguagem: passeio gramatical dirigido*.

Pensado para professores e alunos do ensino médio, o livro tem por objetivo desmistificar o complexo universo das gramáticas normativas, percorrendo um caminho que mais se assemelha a um passeio (como diz o nome) por alguns paradigmas gramaticais em torno dos quais são construídos métodos de gramaticalização de acessível entendimento. Desse modo, Possenti objetiva “informar, antes de mais nada, qual é a anatomia de uma gramática, mas apresentada aos pedaços, como se quisesse estudar [...] alguns de seus membros, escolhidos por critérios diversos” (POSSENTI, 2011, p. 11).

A organização da obra se dá em duas partes, das quais a primeira, “Gramática: os diversos contextos”, aborda diversos assuntos que normalmente são categorizados pela maioria das gramáticas normativas, feito que o autor alcança considerando um contexto de aplicação próprio para cada um dos compêndios que apresenta, introduzindo o leitor aos procedimentos de se analisar, formular e aplicar regras gramaticais em vários aspectos da língua e da linguagem. A outra parte, intitulada “Um passeio gramatical dirigido”, enfoca alguns constructos característicos das gramáticas normativas, aos quais o autor gentilmente chama de *monumentos*. Crase, gerundismo e sujeito oculto são alguns desses monumentos pelos quais esse passeio gramatical se aventura, tratando-os com naturalidade e com descrição, procedimento que, assim como na primeira seção, o autor defende ser o mais aplicável para trabalhar com regras gramaticais caso se deseje uma visão mais ampla do funcionamento da língua, uma vez que, para o autor, ajuda a

ver também aspectos de nossa língua que são menos visíveis e [...] nos devolver a capacidade de ver melhor o que é a língua que, afinal de contas, é nossa. Estudá-la, decifrar certos aspectos de sua estrutura [...] não é tarefa impossível. Mas empregá-la de forma significativa no dia a dia é certamente mais relevante. (POSSENTI, 2011, p. 187).

Em *Questões de Linguagem: passeio gramatical dirigido*, é possível observar aportes metodológicos passíveis de serem executados na prática pedagógica do ensino de gramática, entretanto um procedimento sistematizado que compreenda o processo de ensino em um plano global e metodológico ainda se faz necessário. Em outras palavras, se o professor pode se apropriar das recomendações e sugestões trazidas pelas várias discussões engendradas pelo referido livro de Sírio Possenti, não há, todavia, uma base procedimental que compreenda e organize essas sugestões pedagógicas em uma proposta delineada e planejada em função dos objetivos gerais que as atividades devem atingir, os quais, acreditamos, devem observar a harmonia entre quadro teórico e propostas didáticas, a *transposição didática* dos saberes a serem ensinados e o reconhecimento de que existe uma valorização da tradição gramatical normativa na prática docente em contexto brasileiro (ABREU-TARDELLI; VIANI, 2020).

Por outro lado, a proposta estruturada e consciente a que nos referimos é observável na obra “La gramática significativa como herramienta (GSH)”, seção integrante do livro *Enseñar Gramática: propuestas para docentes*, publicado pela editora Brujas, em 2016, e que tem como autoras renomadas pesquisadoras do

ensino de espanhol como língua materna e estrangeira, dentre as quais chamamos a atenção para a Profa. Dra. Patricia Supisiche, cujo artigo abordamos a seguir.

Em “La gramática significativa como herramienta (GSH)”, Patrícia defende a pertinência de uma formação gramatical que reconhece a legitimidade da gramática como objeto de abordagem, ao contrário de práticas estruturalistas que a consideram como ferramenta a serviço de outras atividades, ou que a consideram como atividade adicional ou de apoio no estudo de outras matérias linguísticas, de modo a focar o próprio objeto gramatical em detrimento de gêneros textuais ou os próprios textos que os materializam, uma vez que, para a autora, a gramática

[...] já não contém apenas uma série de regras de “bom dizer e escrever”, mas muito especialmente é um dispositivo que forma e conforma, organiza, torna visível e materializa os significados. A gramática é um mediador - formal de significados e sentidos, bem como um sistema de opções. (HALLIDAY-MATTHIENSSEN, 2004 *apud* SUPISICHE, 2016, p. 106, tradução nossa).⁵

Isto posto, ensinar gramática constitui, para Supisiche (2016), uma tarefa complexa na qual convém privilegiar a análise de fenômenos gramaticais nas práticas discursivas e textuais concretas em que ocorrem e que, assim sendo, o ensino de língua deve relacionar os aportes das teorias linguísticas gerativa, estruturalista e funcionalista para seguir um caminho metodológico calcado e iniciado na intuição da ocorrência gramatical, continuado pela sistematização das regras e procedimentos pertinentes ao fenômeno estudado e que visa atingir a reflexão da linguagem como um ato complexo que é instanciado em discursos (SUPISICHE, 2016, p. 125). *Intuição, sistematização e reflexão* constituem, então, as três fases do ensino-aprendizagem de gramática tal como propõe Supisiche. As referidas etapas de aprendizagem são explicitadas da seguinte maneira:

- A intuição constitui o conhecimento espontâneo evidenciado no emprego que os usuários fazem da linguagem. Calcada nos aportes da Gramática Gerativa de Noam Chomsky, a noção de intuição aproxima-se do conceito de conhecimento não-consciente e intuitivo e, para esta proposta, interessa potencializá-la com a sistematização proveniente da metalinguagem gramatical que, sustenta, deverá ser básica (SUPISICHE, 2016, p. 128);
- A sistematização, por sua vez, aproxima-se da abordagem estruturalista do ensino de línguas e implica a organização e reordenação do conhecimento intuitivo disponível na bagagem cultural do aluno através da delimitação e apreensão de conceitos gramaticais até então desconhecidos ou não-explorados. Neste estágio, a reiteração, fixação e a assimilação metalinguística ganham ênfase, uma vez que, segundo Supisiche (2016), a sistematização é, por natureza “[...] estática e requer reiteração e

⁵ Trecho traduzido do original: “ya no solo contiene una serie de reglas del “buen decir y escribir”, sino que muy especialmente es un dispositivo que forma y conforma, organiza, hace visibles y materializa los significados. La Gramática es mediadora - formal - de significados y sentidos, al tiempo que sistema de opciones” (HALLIDAY-MATTHIENSSEN, 2004 *apud* SUPISICHE, 2016, p. 106).

identificação; [...] parcial na medida em que toma e divide fenômenos gramaticais, e unilateral para considerar apenas alguma dimensão - morfológica, sintática, semântica, etc.” (SUPISICHE, 2016, p. 129)⁶;

- A reflexão, então, constitui o ápice dessa proposta ao construir, na perspectiva funcionalista da linguagem, a vinculação da intuição e da sistematização em direção à análise da linguagem em discursos concretos como resultado da eleição de opções que são oferecidas pela língua, condicionada pelo contexto em que a situação de comunicação socialmente ocorre (SUPISICHE, 2016, p. 130).

Podemos apontar também a contribuição de Abreu-Tardelli (2018), em que relata uma experiência em uma disciplina de gramática em um curso de Letras e, com ela, sua metodologia de trabalho com o conceito de gramática nos alunos de 1º ano que, sabidamente, apresentam grande deficiência neste tópico ao concluírem o ensino básico e a prerrogativa de dominarem tal conhecimento em função de sua atividade profissional e das próprias práticas acadêmicas que desenvolverão enquanto discentes. A proposta prático-metodológica da autora consiste em um primeiro momento teórico, em que o conceito de gramática seria explorado nos textos de especialistas que se debruçam sobre o tema, seguido da análise dos textos oficiais que prescrevem o trabalho com esse objeto. A segunda parte é reservada ao levantamento de hipóteses sobre fenômenos da língua observáveis em gêneros textuais reais e de circulação ampla na sociedade. Desse modo, os alunos são colocados no papel de usuários da língua e criam representações sobre as escolhas do agente-produtor do texto, sobre as escolhas de unidades linguísticas e sobre os efeitos ora de um ora de outro elemento gramatical, estimulando a reflexão metalinguística e propiciando o desenvolvimento de uma maior criticidade na leitura e escrita desses professores em formação inicial.

Considerações finais

O ensino de língua materna constitui, de fato, um campo fértil de discussão. A gramática passa a ser agente de constante controvérsia pedagógica enquanto objeto, instrumento ou disciplina de ensino. Emergem nos aportes interacionista-sociodiscursivos uma gama de novas necessidades e objetivos nos quais o ensino de língua materna deve se pautar e se estruturar, como vêm evidenciando os documentos oficiais regentes do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Os vários pesquisadores que visitamos defendem em seus trabalhos a necessidade cada vez mais emergente de um ensino gramatical contextualizado, que permita aos aprendizes construir suas representações sobre a língua que utilizam e, ao mesmo tempo, familiarizarem-se com a norma culta do português, processo de letramento essencial para uma atuação eficiente nos âmbitos formais das atividades sociais. De nosso lado, os pesquisadores do interacionismo sociodiscursivo têm discutido o lugar da gramática na educação básica, a representação que o

⁶ Trecho traduzido do original: “estática y necessita de reiteración e identificación; [...] parcial em la medida en que toma y divide fenómenos gramaticales, y unilateral por considerar sólo alguna dimensión - morfológica, sintáctica, semántica, etc.” (SUPISICHE, 2016, p. 129).

conhecimento gramatical tem nos espaços de formação escolar/acadêmica e as perspectivas construídas sobre a prática do docente de línguas com relação aos conteúdos metalinguísticos.

Esta pesquisa se baseou na leitura de trabalhos atuais de relevância na literatura acadêmica e de textos teóricos fundamentais para a compreensão da base metodológica nas quais estas pesquisas se apoiam. O estudo nos possibilitou concluir que as regras e normas que condicionam o funcionamento das expressões oral e escrita devem ser encaradas enquanto objetos autênticos de ensino, tendo em vista que a aprendizagem contextualizada desses objetos pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade defendida nos documentos oficiais caso se tornem conhecimentos passíveis de serem apreendidos pelo público-alvo da aprendizagem em suas reais condições de uso da língua e da linguagem.

Defendemos, entretanto, que a necessidade de pesquisas que auxiliem na eficaz transposição didática de conteúdos gramaticais e de procedimentos efetivamente propiciadores de propostas de ensino a serem seguidos por professores de língua materna no ensino básico deve ser o norte central de quem se aventura a realizar pesquisas nessa temática, contribuindo para a construção de um objeto gramatical cada vez mais condizente com as demandas sociocomunicativas da nossa contemporaneidade.

Referências

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos; VIANI, Renan Bernardes. *A seleção de textos para o ensino de conceitos gramaticais na formação de professores de português*. In: Ana Maria de Mattos Guimarães; Anderson Carnin; Eliane Gouvêa Lousada. (Org.). *O Interacionismo Sociodiscursivo em foco: reflexões sobre uma teoria em contínua construção e uma práxis em movimento*. v. 1. Araraquara: Letraria, 2020. p. 268-289.

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Caminhos possíveis para um ensino de gramática. *Revista Metalinguagens*, v. 7, p. 04-27, 2017. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/405>. Acesso em: 24 set. 2020.

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Formação de professores. [Entrevista concedida a] Cristina Lopomo Defendi. *POSGERE - Pós-Graduação em Revista/IFSP - Campus São Paulo*. São Paulo, v. 1, p. 193-198, 2017.

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Uma releitura do ensino da gramática de língua portuguesa no Brasil: a contribuição dos livros didáticos do início do século XX. In: Riestra, D.; Gaona, M. V. G.; TAPIA, S. M. *Cuartas Jornadas Internacionales de Investigación y Prácticas en Didáctica de las lenguas y las literaturas*. Bariloche: Editorial UNRN, 2015.

ALVES, R. F. Ensino de gramática no cenário atual: impactos de princípios e parâmetros ao longo de três décadas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 20, n. 2, p. 277-307, jul./dez. 2017.

BARROS, E. M. D. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Raído*, v. 6, n. 11, p. 11-35, 2012.

CÂMARA, A. L.; ABREU-TARDELLI, L. S. O papel da gramática nos livros didáticos de língua portuguesa: um olhar sobre o ensino da oração subordinada adjetiva. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 17, p. 327-353, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18125>. Acesso em: 24 set. 2020.

FERREIRA, E. L. M.; VICENTE, H. S. G. Linguística gerativa e “ensino” de concordância na Educação Básica: contribuições às aulas de gramática. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 425-455, jul./dez. 2015.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Caminhos para um ensino funcional de gramática orientado ao texto: pronomes pessoais e adjetivos em perspectiva intersubjetiva. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 56, n. 1, p. 139-162, 2017.

Gramática: ensinar ou não? Vídeo apresentado por Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. 24 abr. 2020. 1 vídeo (1h 19min 15seg). Publicado pelo canal Parábola Editorial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_vqlPItrQdY. Acesso em: 24 set. 2020.

Gramática Tradicional. Vídeo apresentado por Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. 19 jun. 2020. 1 vídeo (1h 24min 2seg). Publicado pelo canal Parábola Editorial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=54z9KdnJHZ4&t=3919s>. Acesso em: 24 set. 2020.

MACHADO, A. R. *et al. Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Lília Santos Abreu-Tardelli, Vera Lúcia Lopes Cristovão (org.); posfácio de Joaquim Dolz. Campinas: Mercado de Letras, 2009a.

MACHADO, A. R. *et al. Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Lília Santos Abreu-Tardelli, Vera Lúcia Lopes Cristovão (org.); posfácio de Jean-Paul Bronckart. Campinas: Mercado de Letras, 2009b.

MACHADO, A. R. *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: EDUEL - FAPESP (co-editora), 2004.

MADUREIRA, A. L. G. Sujeito, linguagem e discurso: análise discursiva do livro didático de língua portuguesa. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 20, n. 2, p. 5-20, jul./dez. 2017.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola, 2011.

SANTOS, H. T. Tradição e ciência: tensões no ensino de língua portuguesa contemporâneo. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 20, n. 2, p. 351-387, jul./dez. 2017.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Roxane H. R. Rojo, Glaís Sales Cordeiro (trad.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SUPISICHE, P. La gramática significativa como herramienta - (GSH). In: SUPISICHE, P. et aliae. *Enseñar gramática: propuestas para docentes*. Córdoba: Brujas, 2016. p. 105-219.

VIANI, R. B. *Os conflitos do professor em relação à gramática e seu ensino: análise a partir de um material didático, uma aula e uma entrevista*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2021.

VITORIANO, Beatriz Martinez; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Proposta sobre o ensino de gramática: as vozes dos especialistas. *Revista Mosaico, São José do Rio Preto*, v. 1, p. 695-

718, 2017. Disponível em:

<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/viewFile/443/413>. Acesso em: 24 set. 2020.

Para citar este artigo

CARDOSO, Francisco Octávio Ferreira; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Gramática e ensino: um estudo sobre pesquisas e propostas com o objeto gramatical. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 2, p. 776-789, maio-ago. 2021.

Os Autores

Francisco Octávio Ferreira Cardoso - Graduando no Curso de Licenciatura Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto /IBILCE. Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica I, intitulada Um Estudo sobre Gramática e Ensino, sob orientação da Profa. Dra. Lília Santos Abreu-Tardelli pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL, finalizada em março de 2019. Atualmente, desenvolve pesquisa de Iniciação Científica II, intitulada "Da ciência para a sociedade: um estudo dos gêneros textuais para a divulgação científica", sob mesma orientação e financiada pelo PIBIC/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1458-5324>.

Lília Santos Abreu-Tardelli - Doutora e mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP e licenciada em Letras pela UNICAMP. Líder do grupo de pesquisa ALTER FIP (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações-Formação, Intervenção e Pesquisa), certificado pela UNESP e pelo CNPQ. Membro do grupo de pesquisa ALTER-CNPq e do GT Gêneros textuais/discursivos da ANPOLL. Professora assistente doutora da UNESP de São José do Rio Preto, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na linha Ensino e Aprendizagem de Línguas desde 2013. Coautora de livros didáticos e paradidáticos de língua portuguesa e de língua inglesa, dentre eles, os da coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos da Editora Parábola e da Coleção para o Ensino Médio Vozes do Mundo: literatura, língua e produção de texto da editora Saraiva, aprovado no PNLD- 2015. Autora de artigos sobre ensino e aprendizagem de línguas por meio de gêneros textuais e sobre o trabalho docente e orienta trabalhos de doutorado, mestrado e iniciação científica nessas duas temáticas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7870-1710>.